

ALIMENTOS ORGÂNICOS: A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA AMBIENTAL

Leandro Vaz da Silva ¹

Cândido Jorge de Moraes ²

Julio Cordeiro do Nascimento ³

Joelio Farias Maia ⁴

Gustavo Bastos Moreira ⁵

Thiago Antonio Beuron ⁶

Resumo:

A alimentação orgânica é tema em debate em todo mundo, nesse trabalho tem-se a intenção de demonstrar alguns aspectos sobre o que versa o tema, como suas características, importância e mercado. Com base utilizada tem-se a pesquisa bibliográfica (GIL,2008), no qual foi referido por dados concisos e confiáveis . O trabalho aborda alimentos orgânicos tanto vegetais, seus métodos produtivos e condições, quanto animais e suas alimentações e manejos além de uma breve demonstração de mercado, tendo em vista todas as características, que partem do processo de produção até o consumidor final, o mercado de produção orgânica tem ganhado espaço e mais adeptos e caminha de foram a ganhar processos padronizados, tanto de produção quanto de comercialização, assim gerando mais qualidade de vida as pessoas, ao ambiente e impactando a economia, gerando renda e emprego.

Palavras-chave: Alimentos, Mercado, Orgânicos

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ALIMENTOS ORGÂNICOS: A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA AMBIENTAL

¹ Aluno de graduação. leandrohvz@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. candidojmoraes@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. juliocordeirodp@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. joelio@sabiaagroinsumos.com.br. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. pamelascaraffuni@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. thiagobeuron@unipampa.edu.br. Orientador



ALIMENTOS ORGÂNICOS: A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA AMBIENTAL

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre alimentos de origem orgânica, tanto animais, quanto vegetais. No qual tem por objetivo demonstrar a importância da alimentação de origem orgânica, bem como seus conceitos, métodos, vantagens no consumo humano e bem-estar socioeconômico e ambiental. Leva-se em consideração conceitos e trabalhos de diversas partes do Brasil e do Mundo, em vários seguimentos deste setor, visando uma melhor forma de demonstrar e compreender este amplo conceito, de vida mais saudável e harmoniosa entre as partes.

2. METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) foi a metodologia utilizada para buscar dados referenciais concisos, atuais e confiáveis com estrutura suficiente para uma discussão e agregação de conhecimento na área. O método foi desenvolvido com base em artigos e sites da internet.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

É importante destacar dois conceitos fundamentais na produção orgânica: a relação de confiança entre produtor e consumidor e o controle de qualidade.

Uma maior proximidade com a origem do produto estabelece uma relação de confiança entre produtor e consumidor, destaca Glauco Schultz, professor dos programas de pós-graduação de Desenvolvimento Rural e de Agronegócio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Esses mercados criam uma relação social de confiança, de segurança ao consumir os alimentos – completa o professor, afirmando que a entrega direta requer um esforço maior dos agricultores que, além de produzir, precisam processar e distribuir esses alimentos para obterem valor de mercado.

Os alimentos orgânicos não são somente “sem agrotóxicos” como se divulga normalmente. Além de serem isentos de insumos artificiais como os adubos químicos e os agrotóxicos, possuem a isenção de uma série de subprodutos como nitratos, metais pesados, etc.; esses produtos também devem ser isentos de drogas veterinárias, hormônios e antibióticos e de organismos geneticamente modificados. No decorrer do processo de produção dos alimentos é proibido o uso das radiações ionizantes, que produzem substâncias cancerígenas, como o benzeno e formaldeído; e aditivos químicos sintéticos como corantes, aromatizantes, emulsificantes, entre outros. (PORTAL ORGÂNICO, 2015)

3.1. Orgânicos de origem vegetal

Na agricultura orgânica não é permitido o uso de substâncias que coloquem em risco a saúde humana e o meio ambiente. Não são utilizados fertilizantes sintéticos, solúveis, agrotóxicos e transgênicos. O Brasil, em função de possuir diferentes tipos de solo e clima, uma biodiversidade incrível aliada a uma grande diversidade cultural, é sem dúvida um dos países com maior potencial para o crescimento da produção orgânica. (SUA PESQUISA.COM, 2015)

É um modo de produção comprometido com a organicidade e sanidade da produção de alimentos, visando garantir a saúde dos seres humanos, razão pela

qual usa e desenvolve tecnologias apropriadas à realidade local de solo, topografia, clima, água, radiações e biodiversidade própria de cada contexto, clima e região, mantendo a harmonia de todos esses elementos entre si e com os seres humanos.

Esse modelo de produção garante o fornecimento de alimentos orgânicos saudáveis e mais saborosos, não utilizando agrotóxicos, preservando a qualidade da água usada na irrigação e não poluindo o solo nem o lençol freático com substâncias químicas tóxicas. Contribui também na promoção e restauração da biodiversidade local, por utilizar sistema de manejo mínimo do solo assegurando a estrutura e fertilidade, evitando erosões e degradação. Por esse conjunto de fatores a agricultura orgânica viabiliza a sustentabilidade da agricultura familiar e amplia a capacidade dos ecossistemas locais em prestar serviços ambientais a toda a comunidade do entorno, contribuindo para reduzir também, o aquecimento global. (PORTAL ORGÂNICO, 2015)

As vantagens desses alimentos são: Mais saudáveis, pois são livres de agrotóxicos, hormônios e outros produtos químicos; São mais saborosos; Sua produção respeita o meio ambiente, evitando a contaminação de solo, água e vegetação; Produção com responsabilidade social, valorizando a mão-de-obra; Agregação de valor ao produto, gerando renda diferenciada. Logo se tem algumas desvantagens, sendo essas: São mais caros que os produtos convencionais; Alguns podem apresentar má aparência. (SUA PESUISA.COM, 2015)

3.2. Orgânicos de origem animal

Os produtos orgânicos de origem animal são as carnes e os laticínios, e sua principal vantagem é que eles não contêm resíduos de produtos químicos, devido à alimentação orgânica dos animais. No cultivo, estão proibidos agrotóxicos sintéticos, adubos químicos e sementes transgênicas. (MUNDO ORGÂNICO, 2015)

O setor de produção animal, igualmente a área agrícola, sofreu a mesma influência da visão mercantilista da agropecuária moderna e teve por objetivo central a máxima produtividade.

Com o objetivo de reduzir mão-de-obra, concentrar conhecimentos e economizar equipamentos e máquinas, este setor tende à especialização, a fim de produzir grandes quantidades para fornecer ao mercado, os produtores passam a produzir somente uma determinada espécie animal (granja de aves, porcos ou bovinos), ou por determinados períodos (cria, recria, reprodução, leite). Esse sistema ficou conhecido como criação industrial, onde, os animais vivem sem contato com o ambiente externo, extraindo deles sua naturalidade de locomoção, procriação e todo comportamento natural da espécie, ofertando em troca largos processos de desinfecção, vacinação, consumo de ração com antibióticos e hormônios.

Neste sistema de criação industrial, nós seres humanos competimos com os animais pelo alimento. Por exemplo, no engorde de frango em galpões, usa-se até 2,2 kg de ração para obter 1 kg de peso vivo, metade da qual é alimento humano. No caso do gado bovino confinado, essa relação fica mais absurda. São necessários aproximadamente 7 kg de grãos para se produzir apenas 1 kg de carne bovina.

Uma das questões mais sérias abordadas no sistema de produção convencional é o bem-estar animal. Métodos de criação industrial, vão contra a vida natural das espécies, gerando um estresse muito grande nos animais. Esse problema embasa a opção pelo vegetarianismo, adotado por muitas pessoas, onde permite consumir carne, desde que seja de origem orgânica, produzida onde a saúde e bem-estar dos animais sejam princípios básicos de produção, refletindo é

claro, com cuidados ao meio ambiente e a nossa própria saúde. (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2015)

3.3. Mercado

O mercado de orgânicos vive uma fase de crescente expansão em nosso país, onde encontra-se em sua esmagadora maioria, a presença de pequenos produtores familiares, feiras com produções locais ou regionais e lojas com produtos mais elaborados localizadas em grandes centros.

Segundo programas ligados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2015), o mercado de orgânicos gerou cerca de 2 bilhões de reais em 2014, e 128 milhões em exportações de produtos como açúcar, castanhas e óleos vegetais, números poucos expressivos em relação a produção convencional, mas deve-se levar em consideração a dificuldades de juntar tais dados, o pouco tempo de regulamentação deste mercado e estimativa de crescimento de cerca de 40% ao ano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordado o assunto da alimentação orgânica, vegetal e animal. Tendo em vista todas as características já citadas, que vão desde o processo de produção até a compra/venda do produto, o mercado de produção orgânica tem ganhado espaço em nosso dia-a-dia, e caminha a passos largos para se tornar um forte e importantíssimo padrão, tanto de produção e economia, quanto de vida.

Consumidores cada vez mais preocupados com sua saúde, com o meio ambiente, com os benefícios, de uma alimentação saudável e responsável em toda sua cadeia de produção, incrementam um mercado mais específico, em que às vezes paga-se um pouco mais, mas se ganha em consciência e cidadania, e levamos nas sacolas de compras, a certeza de que, além de saúde e qualidade de vida, estamos cumprindo nossos papéis como cidadãos.

5. REFERÊNCIAS

Abhorticultura, Hortaliças Orgânicas: Agregando Valor, Saúde E Saldos Ambientais [acesso em 01 dez 2015]. Disponível em: http://www.abhorticultura.com.br/Revista/Revista_29_2/Artigo_capa.pdf

Associação de Agricultura Orgânica, O que é Agricultura Orgânica [acesso em 15 out 2015]. Disponível em: <http://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php>

AZEVEDO, R. A. B. A sustentabilidade da agricultura e os conceitos de sustentabilidade estrutural e conjuntural. Revista Agricultura Tropical, Cuiabá, v. 6, n. 1, p. 9-42, 2002.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, O que é Agricultura Orgânica [acesso em 15 out 2015]. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/o-que-e-agricultura-organica>

COSTA, M. B. B. da; CAMPANHOLA, C. A agricultura alternativa no estado de São Paulo. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 1997. 63p (Embrapa Meio Ambiente. Documentos, 7).

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos De Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Mundo Orgânico, Produtos orgânicos de origem animal [acesso em 03 dez 2015]. Disponível em: <http://mundoorgnico.blogspot.com.br/2009/02/produtos-organicos-de-origem-animal.html>

Organicsnet, Falta De Qualificação, Insumos E Pesquisas Dificulta O Trabalho De Produtores Orgânicos [acesso em 29 nov 2015]. Disponível em: <http://www.organicsnet.com.br/2015/11/falta-de-qualificacao-insumos-e-pesquisas-dificulta->

Portal Orgânico, O que é Alimento Orgânico [acesso em 16 out 2015]. Disponível em: http://www.portalorganico.com.br/sub/21/o_que_e_alimento_organico

Portal São Francisco, Produtos orgânicos [acesso em 03 dez 2015]. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/produtos-organicos>

<http://www.portalorganico.com.br/artigo/60/agricultura-organica-e-seguranca-alimentar>

<http://www.portalorganico.com.br/artigo/21/alimentos-organicos-de-origem-animal--->

Revista UFLA, Agregação De Valor: Uma Alternativa Para A Expansão Do Mercado De Alimentos Orgânicos [acesso em 02 dez 2015]. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/146/142>

Sua Pesquisa, Alimentos Orgânica [acesso em 16 out 2015]. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/alimentos_organicos.htm